

1ª PARTE

HOMENAGENS

PEDRO HENRIQUE SARAIVA LEÃO

CLEONICE BERARDINELLI

PEDRO HENRIQUE SARAIVA LEÃO

*José Maria Bonfim*⁴

Pedro Henrique Saraiva Leão, de repente, nos deixa. Sem aviso prévio, deixa-nos desempregados de sua amorosa convivência. Foram esticados tempos em que dividíamos nossos ares literários. Foi meu professor na Faculdade de Medicina, onde tive a emoção de vê-lo consagrado após dar uma aula sobre toque retal. Só poderia ser magia engendrar um assunto tão inóspito e transformá-lo numa ovação da competência e da inteligência. Após o término da residência em Cardiologia, fui trabalhar no HGF, onde Dr. Fontenelle, o Antônio, queria instalar um serviço. Com os internos e residentes, organizamos palestras e conferências. E quem tocava o pulsar pensante do velho hospital era o Dr. Saraiva Leão. Entendemo-nos com facilidade. Sisudo, pouco riso, mas um ser comprometido com o conhecimento. Achava que eu tinha embocadura para a Literatura e começou a me chamar para seus campos alegres e férteis dos trigos das letras. Responsável pelo Ceará Médico, aceitou meu primeiro trabalho científico sobre morte súbita. Foi o nosso Petrus que me ensinou a escrever trabalhos científicos. Sérgio Gomes de Matos e Eduilton Girão me chamaram para montar um consultório da Rua Itaíçaba. A casa era do Petrus. Também presente Dr. Paulo Marcelo Martins Rodrigues, Dr. Pontes Neto nos intimou a pertencermos ao Clube dos Abastados. Depois vieram as noites do Country Club. Seguidas pelas tardes do Iate da Sobrames e da Acemes. Todos estes momentos erigiram um monumento de uma sincera amizade. Pedro era filho de uma professora e de um advogado, que foi chefe da casa civil do Parsifal Barroso. Seu pai, abatido por uma leucemia aguda, faleceu com pouco mais de 50 anos. Com a morte de Petrus, perdemos não somente o grande cidadão, perdemos um médico

4. Médico. Membro da Academia Cearense de Medicina.

da maior expressão hipocrática. Navegador aprumado, velas ao sabor da vida, Petrus foi um timoneiro luminoso. Foi mais longe, fez o paciente se erguer de uma doença humilhante. Criou o clube dos colostomizados, para que juntos pudessem reconquistar sua dignidade. De pena fácil e luminosa, foi o nosso Guimarães Rosa. Foi o nosso Mia Couto, brincando com as palavras. Fez o prefácio do meu primeiro livro de poesia. Um dos maiores concretistas do País, enveredou por uma seara que poucos entendem. Teve o afago e o reconhecimento de muitos, mas também sofreu muitas decepções. Foi um homem realizador. Empreitada gigante, sua lamentável perda vai semeando vazios na Medicina, na Literatura e no coração daqueles que o amavam tanto. Uma imensa saudade. Já mandamos esconder os luars, já apagamos as lamparinas das estrelas, já nos recolhemos no vazio da noite escura que semeaste com tua viagem. Somos filhos da orfandade cultural e que não se extinga este Ruah de intelectualidade que tu nos deixas. *Rest in Peace.*